

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: _____

Data: 22.05.81

Pg.: _____

*Juruna ameaça
com revolução
dos xavantes*

Dos correspondentes

O cacique xavante Mário Juruna afirmou ontem em Barra do Garças, Mato Grosso, que "se alguém tocar a mão nos nossos irmãos da reserva de Sangradouro, haverá a grande revolução xavante".

Depois de demonstrar grande irritação com a Funai, por ter autorizado a volta dos fazendeiros às suas terras, de onde haviam sido expulsos pelos índios, Juruna advertiu que "o presidente da Funai e o secretário do Interior e Justiça de Mato Grosso estão pensando que os xavantes são como os outros índios, que morrem e não fazem nada, mas estão enganados. Para o xavante, hora de limite é hora de limite, hora de paciência é hora de paciência".

Juruna, ao comentar as declarações do secretário do Interior e Justiça, Sávio Brandão, disse:

"Que secretário é esse para dizer que índio é posseiro? Muito mais do que o secretário, governador do Estado, presidente da Funai ou presidente da República, índio é brasileiro autêntico. Eles sim são apenas mestiços que vieram tomar nossas terras".

O líder xavante, da aldeia de Namancura, contou que todos os xavantes, de todas as 23 aldeias, espalhadas pelas cinco reservas, estão acompanhando atentamente os problemas "de nossos irmãos de Sangradouro".

EM SANTA CATARINA

Atendendo a um ultimato dos índios da reserva de Ibirama, a Funai decidiu ontem retirar seus funcionários da área, até que os líderes indígenas resolvam rever sua posição e conversar pacificamente. O problema começou anteontem, quando os índios se revoltaram e prenderam o chefe e um funcionário do posto da Funai em Ibirama. A seguir, enviaram um comunicado informando que os reféns só seriam libertados se a Funai lhes concedesse a emancipação, deixasse completamente a região e permitisse a livre comercialização de madeira. O delegado regional da Funai, Ari Ávila Teles, viajou de Curitiba para Santa Catarina, onde conversou pelo rádio com os índios.

Depois da conversa, a Funai distribuiu uma nota onde afirma que "a emancipação de uma comunidade indígena é ato dos mais sérios e solenes — e é possível, que os índios nem compreendam perfeitamente o seu alcance e significação". E termina informando achar desaconselhável qualquer atitude precipitada de emancipação.